



O CORNETA

Contribuição
Cz\$ 2,00

Tiragem: 10.000 exemplares
Ano I - N. 17 São Paulo, 1.ª quinzena de março

Um jornal dos trabalhadores feito pelos próprios trabalhadores

Av. Imperatriz Leopoldina, n.º 513 - São Paulo

Construir o Jornal Diário dos Trabalhadores

Editorial

"Construir o jornal diário dos trabalhadores"

Foram com estas mesmas palavras CONSTRUIR O JORNAL DIÁRIO DOS TRABALHADORES - que no 1.º de maio de 1986 O Corneta começou a sua divulgação pública e massiva. Antes disso, O Corneta era o boletim interno da metalúrgica Columbia e depois o boletim organizativo dos quase cem de-

mitidos daquela greve histórica de 18 dias na Avenida Mofarrej. Hoje esses companheiros estão espalhados nas fábricas metalúrgicas de toda a São Paulo. Esses companheiros, os corneteiros históricos estão no Cobrasma, na Braseixos, na Dynapac, na Munk, e em muitas e muitas outras fábricas metalúrgicas de São Paulo.

O Corneta, desde aquela greve histórica de dez dias, 1.º de maio de 1986, avançou e continua avançando. Já naquele 1.º de

maio, O Corneta vendeu 1.200 exemplares, nas manifestações da Praça da Sé e de São Bernardo. Depois disso, O Corneta está batendo todos os "recordes" de venda em porta de fábrica na história do Brasil, 150 jornais na Zanini de Sertãozinho, 420 jornais na porta da metalúrgica Dynapac, 550 jornais na Ford de Ipiranga, 750 jornais vendidos na porta de fábrica da Braseixos. Qual o jornal operário que até hoje, na história do Brasil, vendeu e está vendendo 750 jornais em uma só porta de fábrica e em um dia? N e n h u m companheiros.

Já existiram desde o começo deste século muitos jornais operários no Brasil. A PLEBE, O AVANTI, A VOZ DO TRABALHADOR, A LANTERNA e muitos outros, mas, cedo ou mais tarde, eles foram massacrados pelas forças dos patrões, eles foram dissolvidos no processo da luta de classes. Nós, companheiros, nos continuamos a construir O Corneta

Companheiros, a força do Corneta é que este jornal nasceu de uma greve, nasceu da luta por uma comissão de fábrica. A força deste jornal é que este jornal é sustentado pela peçoada da fábrica, pela peçoada que escreve cartas e mais cartas para este jornal, cartas que são publicadas sem censura de ortografia ou estilo, cartas que são publicadas integralmente, cartas que já derubaram chefes, puxasacos, baba-ovos, e bufões, cartas que já provocaram manifestações dentro da fábrica.

A força deste jornal é que ele é e continuará sendo a voz da peçoada da fábrica. Por isso mesmo, após menos de um ano de existência, O Corneta já consegue neste número avançar para 4 páginas, e continuará avançando. Temos certeza, companheira, que nós construiremos o maior jornal operário da história do Brasil, que nós construiremos o jornal diário dos trabalhadores.



Este foi o número especial do Corneta de 1.º de maio de 1986

Assalto nos aluguéis 70,68%



Trabalhadores de Osasco invadiram terras da COHAB

Apenas 10% da população economicamente ativa possui casa própria e 90% dos trabalhadores pagam aluguel no Brasil. O aumento dos aluguéis foi decretado estes dias em 70,68%. Quem recebeu isso de aumento salarial durante este último ano? Evidentemente ninguém!

Mas, como se não bastasse esse verdadeiro assalto a primeira parte do aumento sobre o nível de vida da classe trabalhadora, ainda por cima o governo até agora não fez nada no sentido de impedir as ações de despejo em massa que se acumulam nos tribunais.

Os proprietários de imóveis não estão contentes com os 70,68%, muitos exigem até 100% de aumento, e quando não conseguem seus objetivos entram imediatamente com ação de despejo. Todo mundo já sabia que o dia 28 de fevereiro, com o fim das garantias dadas pelo Plano Cruzado aos inquilinos, seria "o dia nacional do despejo" contra a classe trabalhadora. O governo nada fez para defender os trabalhadores contra a ganância dos proprietários e foi o que aconteceu: despejos em massa.

Por exemplo, em Santos durante todo o ano de 1985 deram entrada no cartório apenas 284 pedidos de retomada de imóveis, em 1986 já entraram 1544 pedidos, e só em janeiro de 1987 já entraram 459 pedidos. A mesma coisa se repete em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e por todo o Brasil.

Aos trabalhadores, diante do arrocho salarial e da política habitacional deste governo, só resta mesmo o caminho da luta. Foi o que fizeram, estes dias, 412 famílias em Osasco que invadiram 15 aluguéis do Jardim Piratininga, terreno de propriedade da COHAB, e lá começaram a construção de barracos.

O presidente da COHAB, Francisco Queluz, entrou na Justiça com pedido de reintegração de posse contra os trabalhadores e justificando-se declarou: "Nos defendemos o direito de propriedade e é uma constante na empresa tomar esta atitude em todas as invasões de suas terras ou casas". Realmente o direito de propriedade é o direito dos proprietários e o único direito que este governo faz questão absoluta de defender.

Para nós, trabalhadores, só resta a luta. Dentro da pauta de reivindicações da nova Greve Geral que se prepara, a exigência de uma nova regulamentação dos aluguéis e moradia é questão fundamental.

O samba do trabalhador

A Escola de Samba "Unidos do Morro" foi a campeã do 3.º grupo das escolas de São Bernardo do Campo. O samba enredo da escola "Muda Brasil 1986" fala dos problemas atuais dos trabalhadores brasileiros, e uma das suas alegrias era a luta pelas 40 horas semanais.

Os componentes desta escola, que já foi bloco carnavalesco da CUT, falaram ao Corneta sobre o carnaval dos trabalhadores, e sobre o futuro da escola que no ano que vem deverá desfilar no 2.º grupo contando a história do surgimento da CUT, e do PT em São Bernardo

Dieese explica o que é Inflação? INPC? IPCA? IPCR?

Se fala muito da inflação, que os salários puxam a inflação, que os salários não puxam a inflação, que o índice é falso, que o INPC não representa a realidade. Como entender e não ser enrolado? O Dieese (Departamento Interministerial de Estatística e Estudos Socio-econômicos) explica em linguagem simples todo esse emaranhado de siglas que na maior parte das vezes são usadas para confundir o trabalhador. Além dessa explicação O Corneta publica também do Dieese uma pequena história dos altos e baixos do salário mínimo desde sua criação até hoje.

A Constituinte: Expectativa e realidade

Passadas as eleições, iniciados os trabalhos parlamentares, em que está o Congresso Constituinte? Florestan Fernandes, professor, sociólogo e um dos candidatos do PT mais votados para a constituinte, avalia as forças que estão se confrontando no congresso, e comenta as expectativas que tanto ele como outros candidatos do Partido dos Trabalhadores tinham a respeito das possibilidades de mudanças sociais dentro do marco do capitalismo. O que os constituintes estão fazendo, e no que os trabalhadores podem ajudar.

Patrão golpeia Comissão da Ford

A comissão de fábrica dos trabalhadores da Ford de São Bernardo, nasceu em 1981 como uma comissão de negociação, durante a greve em protesto as demissões de 456 trabalhadores. Essa primeira comissão tinha apenas 10 membros.

De 1981 até 1987 os trabalhadores da Ford de São Bernardo passaram por uma série de lutas e de enfrentamento com direção da empresa. O Corneta apresenta neste número a primeira parte de uma conversa com os companheiros da comissão de fábrica da Ford - São Bernardo

Internacional Reagan ataca Nicarágua e Bolívia

Os trabalhadores da Nicarágua ao mesmo tempo que tentam reconstruir o país saqueado após o fim do imperialismo, são obrigados a enfrentar os mercenários pagos pelo governo de Reagan: os "contras". Reagan não satisfeito com os escândalos em que está envolvido sobre a venda de armas ao Ira e sobre o dinheiro que já foi enviado a esses mercenários para derrubar o governo sandinista, agora tenta aprovar no Congresso americano uma verba de mais 40 milhões de dólares para continuar promovendo a contra-revolução na Nicarágua.

Este ano, o Congresso do EUA já havia aprovado uma verba de 50 milhões de dólares para financiar as atividades dos "contras" na Nicarágua. Agora tentando a aprovação dessa nova verba, Reagan se justifica dizendo que, sem essa nova ajuda

aos "contras", "não se conseguirá um acordo de paz na América Central, um cessar fogo e a democratização da Nicarágua". Na verdade, a paz e a democracia na América Central, na Nicarágua e no mundo, só será conseguida quando os trabalhadores derrotarem definitivamente o imperialismo e seus mercenários assassinos. Ontem bombardearam a Líbia assassinando crianças; antes invadiram a ilha de Granada, hoje ameaçam o governo popular da Nicarágua e em todas as partes do mundo treinam a financiam desde lideranças sindicais pelegas até torturadores e agentes da polícia política.

Nestes dias, mais uma vez, sob o pretexto de combater a cocaína, os Estados Unidos assinou



Os "Contras", financiados pelos USA observam soldados nicaraguenses

um acordo com Paz Estenssoro, presidente da Bolívia, para garantir o envio de tropas a esse país. A Central Operária Boliviana, a histórica COB - afirmou "que

combaterá por todos os meios, possíveis esse acordo", advertiu que "está já em estado de emergência" e que "comeará a mobilização dos camponeses".

Que é inflação? Como pode ser medida?

extrato do Boletim do DIEESE

Inflação
A inflação pode ser definida como um aumento generalizado e contínuo dos preços de mercadorias e serviços. Isso significa que aumentos de preços ocorridos apenas em alguns produtos ou serviços não resultam necessariamente em um processo de inflação, pois podem ser compensados por reduções de preços em outros setores. Por exemplo, os gastos com habitação podem crescer durante determinado período, mas se os custos com saúde e alimentação reduzirem de forma que compensem o aumento ocorrido com habitação, não haverá inflação.

O mesmo acontece com o aumento de preços de produtos que tem épocas certas para serem encontrados no mercado. Por exemplo, alguns produtos agrícolas em certos períodos de safra e entressafas. E comum os preços reduzirem na época de safra, quando existe maior quantidade do produto no mercado, e aumentarem nas épocas de entressafra, quando é mais difícil serem encontrados. Esse fato também não é necessariamente considerado inflação, pois a média anual dos preços pode acabar sendo a mesma.

Quando os preços aumentam de forma contínua em todos os setores está caracterizado um processo inflacionário.

Durante muitos anos no Brasil, a medida oficial de inflação foi o Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Recentemente ele foi substituído pela IPCA (ver o que é o IPCA).

A partir de dezembro de 1986 passou-se a adotar um novo índice para a correção de salários que, anteriormente, passa a ser o novo índice que mede a inflação. Essa questão ainda não ficou clara, uma vez que os ativos financeiros (poupança, certificados de depósitos bancários) estão sendo corrigidos pelas Letras do Banco Central (LBC) ou pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), segundo o maior índice.

Custo de Vida
Entende-se por custo de vida o total das despesas efetuadas para manter um certo padrão de vida. Isso significa que para se manter o mesmo padrão de vida

quando o custo de vida cresce é necessário aumentar as despesas.

Padrão de vida

O padrão de vida varia principalmente de acordo com o salário recebido. Isso quer dizer que quanto maior o salário, melhor é o padrão de vida do trabalhador. Assim, é possível caracterizar o padrão de vida de uma pessoa pela quantidade de bens que ela consome, ou seja, pelo conjunto de mercadorias, serviços e respectivas quantidades consumidas durante certo período de tempo.

Como se mede a inflação e o custo de vida?

Para medir a inflação e o custo de vida (ver o que é custo de vida), não basta simplesmente pesquisar os preços dos produtos. É preciso saber quanto eles pesam no orçamento familiar. Por exemplo, o aluguel e o alfinete são itens do orçamento do trabalhador. Se o aluguel subir, durante um determinado ano, o mesmo que o preço do alfinete, é fácil perceber que, embora os aumentos sejam iguais, o aluguel vai pesar mais no bolso do trabalhador. Se o aluguel pesa 20% no orçamento do trabalhador e a caixa de alfinetes, 0,2%, considerando que os dois sofrem um aumento de 100% ao ano, um vai fazer com que o salário do trabalhador tenha que subir 20% (o caso do aluguel) e o outro 0,2% (o caso do alfinete).

E por isso que medir os preços não basta. É preciso fazer uma pesquisa junto aos assalariados, para saber o que eles consomem e qual o peso desses bens no seu orçamento familiar. Somente quando já se conhecem os pesos é que se pesquisam os preços dos produtos em supermercados, farmácias, padarias, feiras, lojas de roupas, empresas de água, energia e esgoto, ônibus, escolas e em outros locais. Pois só então sabemos o que a população consome e como ela distribui esses gastos.

Existem várias maneiras de medir a inflação e o custo de vida, que podem ser diferentes devido à fórmula matemática utilizada para fazer os cálculos ou a fatores relacionados à própria pesquisa de preços, como:

época em que foi montada, faixa de renda das famílias pesquisadas, regiões em que é realizada e locais de compra onde os preços são coletados.

Índice

Índice é um instrumento estatístico utilizado para medir as alterações entre variáveis (preços, por exemplo) em períodos de tempos distintos.

INPC

Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado mensalmente pela FIBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) desde abril de 1979. É uma média entre dez índices regionais, sendo nove de regiões metropolitanas e o de Brasília. O peso de cada um desses índices metropolitanos, dentro do INPC, foi dado pela estimativa da população residente em 1975, até o índice de maio de 1983. Em junho de 1983 passou a ser dada pelo percentual da população residente em 1975, até o índice de maio de 1983. Em junho de 1983 passou a ser dada pelo percentual da população residente em 1975, até o índice de maio de 1983.

O INPC mede aproximadamente o custo de vida, razão pela qual a variação percentual do INPC foi utilizada de abril de 1979 a dezembro de 1985, como base para corrigir os salários, isto é, para recompor o poder de compra da população. Esse índice indica as alterações no poder aquisitivo das famílias que se encontram na faixa de renda de 1 a 5 salários mínimos. Atualmente, o INPC é chamado de IPCR (Índice de Preços ao Consumidor Restrito).

IPCA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo teve início em outubro de 1980 quando a FIBGE concluiu a implantação do sistema nacional de índices de preços

ao consumidor nas nove regiões metropolitanas e em Brasília. O IPCA capta a variação de preços de conjunto de bens e serviços pesquisados no consumo de famílias com rendimento compreendido entre 1 e 30 salários mínimos. Hoje esse indicador é conhecido como IPC.

Cesta Básica

Também conhecida como "ração essencial mínima". É composta por 13 produtos alimentícios (carne, leite, pão, arroz, feijão, batata, banana, tomate, manteiga, farinha, óleo, café e açúcar).

Segundo o Decreto-Lei nº 399 de abril de 1938, a cesta básica compõe o consumo alimentar mínimo diário para um trabalhador adulto para as energias despendidas pelo seu esforço e para o perfeito funcionamento de seu organismo.

A esta básica representa o item "Alimentação" que entra na composição do salário mínimo.

Índice regional

É o índice de custo de vida de uma região. Um exemplo é o índice obtido pela FIBGE em cada região metropolitana. Mensalmente são coletados milhares de preços de produtos. Esses preços passam por um processo de agregação, ou seja, juntam-se os preços dos vários produtos, produzindo os índices referentes aos itens (alimentação, habitação, etc.) que por fim geram o índice metropolitano mensal de cada população para cada faixa de renda. Para o cálculo do INPC e IPCA, considera-se todos os índices regionais.

Breve história do salário mínimo

O salário mínimo foi instituído no Brasil em 1936, pela Lei nº 185 de 14 de janeiro de 1936, há mais de 50 anos atrás, tendo sido regulamentado em 1939, pelo Decreto-Lei 399 de 30 de abril de 1938. Mas passou a vigorar apenas em julho de 1940, com o valor nominal de 220 mil réis.

Vale notar que o primeiro valor do salário mínimo é superior ao novo salário mínimo, que passa a vigorar em janeiro de 1967, logo porque o salário mínimo real de julho de 1940, em cruzados de dezembro de 1986, vale Cz\$ 2.245,09 (ver tabela I).

Tabela I - Os Menores e Maiores Valores Reais do Salário Mínimo desde 1940

Mês/Ano	Salário Nominal CPUC23	Salário Real Julho de 1940 = 100	Salário Real em Cz\$ de Dezembro/86
01/07/1940	220.000	100,00	2.245,09
01/01/1949	1.000.000	35,40	794,74
01/07/1959	1.500.000	14,06	324,76
01/07/1966	8.000.000	35,81	654,22

Mas, o salário mínimo já teve valor mais alto. Em janeiro de 1959 seu valor real chegou a Cz\$ 2.574,00, o que equivale a 114% do salário atual. Já em julho de 1951, quando atingiu Cz\$ 804,00, ainda não vigorava em dezembro de 1967.

Em termos de médias históricas, podemos afirmar que o salário mínimo em 1966 foi o menor dos últimos 35 anos. E um triste recorde. Apenas

de 1947 a 1951 ele foi menor.

Desde a década de 40 a economia brasileira vem crescendo a uma taxa média de 7% ao ano. Mas, infelizmente os assalariados brasileiros pouco participaram desse espantoso aumento de riqueza.

A incorporação do crescimento do PIB per capita ao salário mínimo, se fosse perseguido como compromisso de responsabilidade social dos sucessivos governos desde 1940, teria possibilitado (se também não houvesse ocorrido uma vergonhosa queda de seu poder aquisitivo) que o

salário mínimo valesse hoje Cz\$ 10.867,36. Faltaria um número fabuloso, mas ele estaria no horizonte das possibilidades.

Até hoje nada foi feito com seriedade para recuperar o poder aquisitivo do salário mínimo. Não existe uma política nem de curto prazo nesse sentido. Ao contrário, continua a política de corrosão do valor real do salário mínimo.

(“Transcrito de folheto do Dieese”).

Congelamento desobedecido na Argentina

Dia 17 de fevereiro o governo argentino voltou a congelar os preços para tentar uma "arrumada" no Plano Austral que, como o Cruzado, desordenou toda a economia do país. Mas, lá como aqui, o mundo agora já viu e sabe que é impossível controlar os preços e planejar a economia capitalista. Ninguém mais entra na demagogia do "vai dar certo", "tem que dar certo". E o que aconteceu então agora na Argentina?

Todos os comerciantes desobedeceram abertamente as ordens do governo dizendo que eram medidas arbitrárias. O governo começou então a punir os estabelecimentos e já fechou cerca de 150 lojas só em Buenos Aires. Agora o Centro de Comerciantes Argentinos, que reúne trezentos mil estabelecimentos do país inteiro ameaça uma paralisação geral contra o governo

para os próximos dias. Como se vê, agora, lá como aqui, até amplos setores da burguesia lamentam as consequências catastróficas do Austral e do Cruzado. Mas, sem dúvida, lá como aqui, que mais perdem e quem está pagando o grosso da conta são, como sempre, os trabalhadores.



Alfonso

Banespa — Ribeirão Preto Demissões de temporários

Diante do fantasma da demissão a qualquer momento do salário de fome pago pela firma GENTE, que repassa aos "seus funcionários", no máximo, metade daquilo que recebe do Banespa por cada digitador, vários companheiros se viram forçados a procurarem um emprego que pague um salário melhor e no mês passado pediram demissão.

Admitindo que nosso salário seja congelado desde março de 85, inclusive com o reajuste de Cz\$ 500,00 previsto pelo plano cruzado, e a inflação não parou de crescer, então os preços ficaram congelados. Apenas nosso salário ficou congelado. E os bancos ganharam tanto! Agora em fevereiro de 86, vamos ter um reajuste sala-

rial, sabe-se lá de quanto...

Por que a diretoria do Banespa não paga aos "temporários", pelo menos enquanto o banco precisar da gente, o mesmo salário que paga aos digitadores banespianos? Inclusive o prêmio produção, pois nada mais justo do que salário igual para serviço igual; e aproveitando a oportunidade, por que também o Banespa não deixa de engordar os cofres dessas firmas que nada produzem, a não ser a miséria de "seus funcionários".

Companheiros, vamos nos organizar para conseguirmos, ao menos, um salário que não nos obrigue a pedir demissão.

Assinado: um digitador temporário.

Novo número da revista Ensaio

A Revista ENSAIO 15/16 (Número especial) acaba de chegar às livrarias, reafirmando sua proposta de contribuir para a efetivação de um movimento de idéias em nosso país.

Para tanto traz como matéria de capa, extratos da última entrevista do filósofo G. Lukács, realizada durante março e maio de 1971 e que tem o significado de um verdadeiro empreendimento autobiográfico.

“O Que Faz e Pensa a Comissão de Fábrica da Ford” que consta da seção “Vida Operária”, um conjunto de depoimentos colhidos ao longo de dois anos (1984/86), junto aos principais membros daquela comissão de fábrica, recuperando passo a passo a sua trajetória, desde seu nascimento até a situação do impasse atual.

ENSAIO 15/16 tem 296 páginas e está a venda nas principais livrarias do país (Cz\$ 150,00). Assinaturas e pedidos podem ser feitos diretamente na Editora.





boje, inclusive depois do Plano Cruzado, da falência do Plano...

na luta política e mudar a qualidade da situação. Uma...



"Florestan Fernandes... vida alguma esperança. No entanto, o que aconteceu é que o setor conservador do PMDB é muito forte, os antigos petistas e aqueles que representam os interesses propriamente dos proprietários da terra, dos grandes empresários e dos grandes banqueiros, estes setores mostram uma resistência decisiva que eles não estão com a revolução democrática, mas estão com a transição gradual e segura, isto é, estão com o esquema de poder do chamado Plano, quer dizer, uma tentativa de converter a etapa que nós não estamos vivendo em um elemento que continuaria o Colégio Eleitoral de uma outra maneira. Essa situação era inesperada, nós pensávamos que poderíamos vergar o arco, ter um a velocidade maior na transformação legal da sociedade brasileira. Nesse ponto os fatos desmentiram as esperanças e mostram que a luta popular, a luta de classe é insubstituível. Realmente ela é essencial, seja para neste momento, seja para a mudança de conteúdo, seja para abrir novos caminhos históricos. Enquanto os operadores ficarem numa posição em que alguns setores são de vanguarda e outros são de reserva e lutam, mas uma maioria acompanha, torna impossível, mas não impossível, realizar as transformações que a sociedade brasileira precisa e que o capitalismo, o nosso capitalismo, é uma capitalista ainda submetida ao imperialismo, e nossa burguesia é uma burguesia covarde neste plano, e ela é aliada ao grande capital estrangeiro, ao imperialismo e portanto, ela não tem coragem de enfrentar as grandes revoluções sociais, o capitalismo permite. E isso cria um problema grave porque esse é o conteúdo histórico da nossa Assembléia Nacional Constituinte em condições existentes no Brasil. Essa Assembléia Nacional Constituinte é uma realidade burguesa, se a burguesia resiste, se não, a capacidade avançada do parlamento acaba sendo muito limitada. O que vem a ser o Corneta? — Já justamente tem uma outra pergunta que se encontra em nossa Assembléia Nacional Constituinte, que nesse quadro que está existindo no país

"A questão não está só dentro do parlamento, ela está fora, no plano da atividade ofensiva das classes trabalhadoras"

Florestan — Esse problema de poder do empurramento coletivo dos trabalhadores, quer dizer, se o parlamento se torna um instrumento de reorganizar a produção da ordem, isso significa que os trabalhadores, o movimento sindical, as centrais operárias, as outras organizações culturais e políticas do proletariado, elas estão lutando de modo suficientemente forte. A história tem vários lados e nós não podemos ser míopes, quer dizer, nós não podemos esquecer aquilo que diz respeito à situação em relação ao trabalho da cidade e do campo. O nosso movimento social carece de organização, as nossas instituições do sindicatos, as centrais operárias, mesmo a CUT, os partidos proletários, mesmo o PT, não estão correspondendo às tarefas econômicas, culturais e políticas que deveriam desempenhar. E aí há um círculo vicioso, não correspondente de um lado porque nós estamos numa situação em que o desenvolvimento de igual forte e o capital estrangeiro, a pressão externa fortalece a burguesia nacional, dá ao Estado um poder de interferência muito grande, que permite inclusive manipular o movimento operário de modo a outro lado o movimento operário não procura quebrar esse círculo vicioso e aí ele enfunda. O que é claro que o parlamento poderá desempenhar um papel importante em relação à burguesia, e está desempenhando, esperava-se que ela desempenhar, agora nós estamos em uma situação em que a burguesia, as classes operárias e o trabalhador da terra, o setor de pequena burguesia, os extras da pequena burguesia tradicional que está sendo esmagada como os professores, os bancários, então os comerciantes, então a questão é que a partir daí haverá uma grande efervescência que irá interferir

Os sindicatos mais fortes, as centrais operárias mais dedicadas ao caso da CUT, não atacam lá. Nós praticamente somos um círculo vicioso, quer dizer, lutamos, PT tem dado exemplo de luta organizada, conseqüente, raro na história de um país como Brasil. No entanto, as vitórias não tem relação com os combates que estão sendo dados, exatamente porque o apoio externo é um apoio externo, conseqüente, raro no plano da atividade ofensiva das classes trabalhadoras. A situação histórica do Brasil hoje é uma situação de guerra civil latente. A crise econômica, a crise política, a crise da dominação externa, a própria situação mundial de luta entre capitalismo e socialismo.

"Todos os setores do grande capital se movimentaram no sentido de obter o controle do desempenho da Assembléia Nacional Constituinte"

tudo isso torna a nossa situação uma situação de guerra civil latente, e portanto, ela fomenta condições que levam à burguesia a reinar e fortalecer seus meios de repressão ao mesmo tempo e oprimindo as classes trabalhadoras não revelam o seu punho, não mudam o seu estilo de luta, de tomar presença na história. A gente fala que quer o povo não poder, mas o povo não quer e a pequena burguesia esse movimento é utópico pensar que 5 semanas de parlamentares somadas a mais umas seis semanas de parlamentares mais ou menos dá um total de um ano e meio burgues, eles vão alterar a natureza das coisas, não vão.

Todos os anos, em todos os países do mundo, no dia 8 de Março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Esta é uma data importante porque ela lembra a coragem e a luta das mulheres trabalhadoras de todo mundo. Mas porque foi escolhido este dia e não outro qualquer? Em 8 de Março de 1857, 128 companheiras de uma fábrica de tecelagem de Nova York, nos Estados Unidos, foram barbaramente assassinadas pelo simples motivo de lutarem por uma vida melhor. Essas operárias americanas estavam em greve reivindicando melhores salários e uma jornada de trabalho de 10 horas (elas trabalhavam 16 horas). Vendo a fábrica tomada pelas mulheres, o patrão mandou por fogo, assassinando todas as operárias que estavam lá dentro.

Quem são elas?

Maria Goreti trabalha no Fundo de Greve do Sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Maria, que tem 31 anos, já morou em São Paulo, já foi da categoria dos Plásticos, já trabalhou na Maria, é de lua. Hoje em dia ela está ao lado de outras companheiras de S. Bernardo, ajudando a organizar as operárias metalúrgicas da região para a campanha salarial que se inicia. Na CUT ABC/Mor, Maria é outra já fizeram uma "Comissão da questão da mulher"

Maria Clara é enfermeira e trabalha num Pronto Socorro Municipal de Osasco. Ela contou para "O Corneta" que "dentro do grupo de enfermagem a maioria são mulheres. Eu sou enfermeira que é universitária, mas na maioria o pessoal que trabalha nessa área é ferrado: atendentes, auxiliares, auxiliares de enfermagem, e outras. Esse pessoal, todo que já foi empregada-doméstica, operária, etc, veio para profissão esperando vida melhor e daí a decepção. Ganham mal por burro, em geral trabalham muito (tem poucas funcionários para atender muita gente), trabalho cansativo e com alto risco de contaminação. O que está acontecendo é que para ganhar mais, o pessoal está fazendo dobra de plantão (hora-extra). E além disso, as companheiras desta área para poder trabalhar não têm com quem deixar os filhos que levam para o trabalho ou deixam sozinhas em casa".

Maria Clara diz que não dá pra continuar assim. Mas apesar do sufoco, ela encontra tempo para participar do Corneta. Todos os sábados, ela vai lá na sede do "Corneta", no nº 513 da Av. Imperatriz Leopoldina, discute as matérias do jornal, ajuda a datilografar e fazer a diagramação. Ela diz que é mais importante. Clara, nos dias de distribuição do jornal, levanta às 4 horas da manhã, toma trem ou ônibus e vai para as fábricas de Osasco, São Paulo, São Bernardo, onde for preciso, para ajudar a distribuir "O Corneta".

Todas essas trabalhadoras de S. Bernardo tem um objetivo em comum: incentivar a participação das mulheres nas lutas dos trabalhadores na fábrica, no Sindicato, na CUT. Toda vez que as companheiras de uma fábrica têm um problema, essas mulheres mais conscientes vão lá para discutir, ajudar, explicar. Assim é Maria Goreti, assim são as mulheres trabalhadoras de S. Bernardo: procurando novos caminhos, lutando por uma vida melhor.

O Corneta comemora neste número o Dia Internacional da Mulher e dá um recado para todas as companheiras que são leitoras do "Corneta": daqui pra diante este espaço está reservado para as companheiras que tenham alguma coisa pra mandar. Mandem notícias de seu bairro, de sua fábrica, de seu local de trabalho. Mandem suas reivindicações de creche, de luz e esgoto, de escola, de calçamento, etc, etc. ESCRIVAM COMPANHEIRAS!

Samba e trabalho

Da nossa reportagem local. A Escola de samba "Unidos do Morro" chegou, abafou, foi campeã do Grupo 3 por que seu sambanero e suas alegorias representavam o dia-a-dia e as lutas do povo brasileiro. O povo cantou, aprovou.

Corneta: Negão, gostei muito do samba que escutei agora aí no 3º andar do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo. "O Corneta" que divulga ao máximo sua Escola. Fale dela.

Luis Antonio: Bom, eu sou Luis Antonio Mota, presidente da Escola, o nome da Escola é Unidos do Morro, o ano que vem nós vamos mudar esse nome, porque a Escola já existe e a gente quer mudar o nome para Camisa Vermelha e Branca. A Escola não tem participação o ano passado, a gente era um Bloco da CUT e a gente fez, uma Escola porque a gente viu que a gente queria um número maior de gente, que seria as arguinçadas do carnaval de São Bernardo do Campo, do ano de 15 a 20 mil pessoas aqui em São Bernardo. Então, a ideia que a gente teve foi fazer esse Escola, foi muito correndo, dentro de um mês eu montei a Escola com 200 componentes, batizei com a ajuda dos sindicatos filiados à CUT e estamos aí, mostrando que fomos campeões do nosso grupo, esse ano a gente vai subir pra segunda vez, mas aí o ano que vem de novo, vamos sair com o mesmo tema, mas com um novo tema, um tema político, que o nosso tema hoje foi o tema "Muda Brasil" e o ano que vem a gente vamos sair com outro tema, a gente vai falar sobre as lutas sindicais e o nascimento da CUT e do PT aqui em São Bernardo.

Construir o Corneta. Lutar pelo jornal da peçojada da fábrica

Corneta: Esse "Muda Brasil", o que tem a ver com as 40 horas, porque tem um carro alegórico aí 40 hrs?

O pessoal da Escola de Samba "Unidos do Morro" conseguem dentro de um mês arrecadar 80 mil cruzeiros pra por a Escola na rua. Foi isso que a gente gostou, a estrutura não ajudou nada, nós conseguimos isso aí na raça e colocando a Escola na avenida porque a gente tem garra, que nós somos tudo trabalhador, e mostrar pros outros aí que a gente tem condições de fazer a coisa que a gente quer. Corneta: O que vocês esperam pro ano que vem? Luis Antonio: O ano que vem a gente espera ser campeão do grupo 2. Meu maior desejo é derrubar uma Escola que tem aqui em S. Bernardo, que se chama Padre Estôtes. Corneta: Porque você quer derrubar essa Escola? Luis Antonio: Porque eu fui um ex-componente, um ex-aluno da Escola, eu não quero que a Escola fique tri-campeã esse ano, mas não deu pro gente fazer o que queria na Escola, e outras razões que nem vem ao caso contar aqui. Mas infelizmente minha maior rival em São Bernardo do Campo é o Padre Estôtes. Corneta: Você quer falar mais alguma coisa? Luis Antonio: que eu queria falar é que principalmente aqui em São Bernardo do Campo, na hora do desfile, que eu sei que o pessoal não quer, portanto foi que o pessoal que estava nas arquibancadas, lendo, não cantou o nosso samba, como bem aplaudiu aqui em São Bernardo do Campo.

Compãheiros, é necessário que saibamos uma pequena vitória não qualquer parede. O que nenhum jornal aceita e divulgado para que Corneta é o único jornal que pode dizer que é classista, porque já estamos vendo no dia a dia. Este é o começo de um cebeu proposta de cência, nós que somos trabalhadores oprimidos. Vamos contribuir, vamos avançar. Este é o começo de um cebeu proposta de cência, nós que somos trabalhadores oprimidos. Vamos contribuir, vamos avançar. Este é o começo de um cebeu proposta de cência, nós que somos trabalhadores oprimidos. Vamos contribuir, vamos avançar.

Form for subscription: Nome, Endereço, Cep, assinatura por 1 ano, Cz\$ 100,00, Cz\$ 200,00 - preço solidário